



# Comissão de Pós-graduação

## Relatório de disciplina



### 2022 - 2ºSem - Pós-graduação

#### DE004 - Cinema Brasileiro Contemporâneo - Turma A

**Subtítulo**

**Sala PB06**

**Oferecimento DAC**

Segunda-feira das 09 às 12

#### **Oferecimento IA**

Início das aulas: 22/08/2022

A disciplina será oferecida de forma concentrada no 1º período do segundo semestre de 2022.

Horário: 9h-12h e 14h-17h.

**Ementa** A disciplina procura abordar a produção cinematográfica brasileira contemporânea, com destaque para o chamado cinema da retomada (pós-1995). Discutir aspectos econômicos e estéticos da atual configuração da realização cinematográfica - longas e curtas-metragens de ficção e documentário - como algo em processo. Procurar situar os realizadores, as obras e tendências da produção no panorama histórico e social do cinema brasileiro.

**Créditos 3**

**Hora Teórica 45**

**Hora Prática 0**

**Hora Laboratório 0**

**Hora Estudo 0**

**Hora Seminário 0**

#### **Docentes**

Michelle Cunha Sales

#### **Critério de Avaliação**

Apresentação de seminário

#### **Bibliografia**

BEZERRA, Amílcar; WELLER, Fernando. A “brodagem” e a crítica audiovisual em Pernambuco. Estudos Universitários Revista de Cultura da Universidade Federal de Pernambuco V. 34 | N. 1 e 2 | Set. 2017

CESAR, A., MARQUES, A. R., PIMENTA, F., COSTA, L., eds. Do CachoeiraDoc. In: Desaguar em cinema: documentário, memória e ação com o CachoeiraDoc [online]. Salvador:

EDUFBA, 2020,  
DÍDIMO, Marcelo. O cangaço no cinema Brasileiro. São Paulo: Annablume, 2010  
IKEDA, Marcelo. O “cinema de garagem”, provisoriamente: notas sobre o contexto de renovação do cinema brasileiro a partir da virada do século. Aniki, Vol. 5, N.2, 2018.  
LIMA, Dellani; IKEDA, Marcelo. Cinema de garagem: um inventário afetivo sobre o jovem cinema brasileiro do século XXI, SuburbanaCo, 2011.  
NOGUEIRA, Amanda Mansur. A brodagem do cinema em Pernambuco. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Pernambuco, 2014.  
OVERHOFF, Carolin. Transnacionalidade e intermedialidade em perspectiva pós-colonial: reflexões sobre coproduções contemporâneas de língua portuguesa. Rumores, N. 24, Vol. 12, 2018  
PRYSTHON, Angela. Paisagens em desaparecimento. Cinema em Pernambuco e a relação com o espaço. E-compós, Vol.1, N.1, Brasília, 2017.  
SALES, Michelle; Andrade, Catarina. Circuitos de cinema em contextos de crise: a questão racial no Brasil e em Portugal, Atas ASAECA, 2020.  
VALENTE, Eduardo; VIEIRA, João Luiz; EDUARDO, Cleber. Cinema Brasileiro anos 2000: 10 questões. Rio de Janeiro: CCBB, 2011. Disponível em:  
<http://culturabancodobrasil.com.br/portal/wp-content/uploads/2014/01/CatalogoCinemaBras.pdf>  
VEIGA, Roberta. “Lampejos de aura em Viajo porque preciso, volto porque te amo e a ‘metáfora do documentário’”. In: Devires. V.9. N.1. Jan/Jun. Belo Horizonte, 2012.

## Conteúdo

- 1) O Cinema Brasileiro na Era Neoliberal
- 2) Cinema independente no Brasil
- 3) A identidade nacional e as co-produções Brasil e Portugal
- 4) O cinema feito em Pernambuco: produção, circuitos e festivais
- 5) O cinema feito no Ceará: produção, circuitos e festivais
- 6) Os filmes de plástico: a produção em Minas Gerais
- 7) A quebra dos regimes de visibilidade: Cachoeira.Doc

## Metodologia

Aulas expositivas, seminários, visionamento e debates de textos e filmes. As leituras serão feitas considerando a diversidade geopolítica de autores/as e diretores/as e a diversidade social e sexual dos(as) autores/as e filmes. Será privilegiada a produção fílmica e teórica realizada no Brasil, especialmente em Pernambuco, Ceará e Minas Gerais.

## Observação

Esta disciplina tem como interesse aprofundar o olhar sobre a produção recente do cinema brasileiro, sobretudo aquela advinda após a redistribuição dos recursos da extinta Embrafilme pelo Prêmio Resgate do Cinema Brasileiro e também a produção oriunda da introdução da Lei do Audiovisual em 1993, no Brasil (Dennison, Nagib e Shaw 2003). Em muitos aspectos, essa produção é reconhecida como a fase da “Retomada do Cinema Brasileiro” por diversos autores. Ao lado do crescimento vertiginoso no número de filmes lançados anualmente no Brasil, queremos explorar a forma como esta Retomada acompanha também inúmeras transformações no campo cultural como a regionalização e a consolidação de outros centros de produção de cinema, como Pernambuco, Ceará e Minas Gerais. Na Retomada deste cinema, há questões prementes em torno da identidade nacional - já presentes no ciclo do Cinema Novo (1960-1970) que são atualizadas e resignificadas, tendo em conta a emergência de temáticas dissidentes que roubam a cena, sobretudo a partir da segunda

década do século XXI. No alvorecer deste cinema, surgem também olhares críticos renovados “constituindo já uma constelação de conceitos e figuras importantes, como “o cinema de novo” (Luiz Zanin Oricchio), “os personagens ressentidos” e “os encontros inesperados” (Ismail Xavier), “a cosmética da fome” (Ivana Bentes), “a violência como espetáculo” (Esther Hamburger), “o comum e a experiência da linguagem” (César Guimarães), “a má consciência do cineasta” (Fernão Ramos), “a procura do pai” (José Carlos Avellar) e a questão realista no cinema brasileiro (Ramayana Lira, Erly Vieira Jr).